

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Um rasgo altruista

Enaltecendo o gesto das Senhoras portuguesas, escreve, «O Povo da Barca»:

Com o fim nobre e elevado, de protecção e conforto aos filhos de Portugal, que nos campos da França, vertem o seu sangue em prol da santa causa da Liberdade, acaba de se fundar em Lisboa, a semelhança dos outros países, a instituição das «madrinhas» de guerra.

E' tão altamente captivante, tão elevado e insinuante este gesto, que prescinde de todo o elogio, que nunca poderia traduzir, por mais sublimado, a adorável impressão que despertou em nossas almas!

Na verdade, como não será penhorante para as mães portuguesas desvalidas, a certeza de que os seres a quem deram a vida e que com tantas lágrimas e sorrisos, acalentaram, têm a compensar-lhes a ingratidão da fortuna, que tão injustamente selecciona mesmo os filhos que o mesmo tecto abriga, corações generosos que falam a mesma lingua, a segredar-lhes, embora separados por tantas leguas, palavras de amor e conforto a incutir-lhes coragem e esperança, sorridentes com a victoria e consternados com os seus proprios revezes, a fornecer-lhes os recursos materiais que a sua condição exige, e ainda a mitigar-lhes a cruenta saudade apanhagio da separação, com frequentes noticias dos entes queridos, que na Patria estremecida os recordam com lagrimas!

Cada soldado será afluído de uma alma de eleição e isto será suficiente garantia á sua intrepidez e ao socorro dos que o amam!

Esperamos confiadamente, pois, que todas as mulheres portuguesas, sem distincção de classes e de crenças, no mesmo empenho altruista e animadas do mesmo sentimento, se auxiliem mutuamente e consigam em breves dias o seu nobre fim, esperança dos desventurados.

O conforto fisico e moral aos heróicos filhos dum paiz que foi o maior entre os maiores.

A comissão encarregada de organizar esta instituição compõe-se das senhoras condessas de Penalva de Alva, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, marquez de Castelo Melhor, D. Maria Adelaide Coelho da Cunha, D. Maria Adelaide da Silva Soares, D. Maria de Jesus de Sousa Holstein Ornelas, D. Sofia Burnay de Melo Breynier e D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena.

Já se pediu a lista dos soldados mais abandonados e mais necessitados de conforto.

As senhoras que se quiserem inscrever como «madrinhas» deverão enviar os seus nomes e moradas á sr.ª D. Sofia de Melo Breynier, rua de S. João dos Bem-casados, 179.

ABEL BOTELHO

Faleceu em Buenos Aires o illustre escritor Abel Botelho, ministro ds Portugal na Republica Argentina.

Novo Ministerio

Da discussão ao decreto creando o Conselho Economico Nacional resultou uma votação desfavoravel ao governo, (57 votos contra 21), pelo que o illustre estadista sr. dr. Antonio José de Almeida, pediu a exoneração colectiva do gabinete da sua presidência.

Doregresso de Espanha, onde foi agraciado por D. Alfonso XIII com a ordem de Carlos III, recebeu o sr. dr. Alfonso Costa a honraria incumbencia de constituir ministerio e, depois das indispensaveis demarches apresentou ao sr. Presidente da Republica o novo gabinete, assim constituido, Presidência e finanças, dr. Alfonso Costa, Interior, Almeida Ribeiro, Justiça, Alexandre Bragá, Marinha, Arantes, Pedrosa, Fomento, Herculano Galhardo, Estrangeiros, Augusto Soares, Instrução, Barbosa de Magalhães, Trabalho, Lima Bastos, Colonias, Ernesto de Vilhena.

Crónica citadina

ELI

Sua Ex.ª o Boato que desde tempos se habituou ao doce clima algarvio, passando a existência em constantes digressões entre Sagres e Alcoutim, dignou-se visitar esta cidade nos primeiros dias da semana, dando-nos o praser da sua apreciabilissima e sempre fluente conversação.

Apresentou-se sorridente, bem disposto, o rosto flácido levemente animado pelo rubor do entusiasmo, e occupou todo o seu precioso tempo em contar-nos as historietas mais terríveis e convulsivas, mais tetricas e assustadoras!

Galanador incorregivel, S. Ex.ª o Boato, embora muito prese e aprecie a conversação dos artistas, pensadores, psicólogos e poetas, e até mesmo dos que nada disto são, é guloso e ama como a um acepipe raro os «firts» discretos com as mais indiscretas Filhas de Eva.

Se eu pudesse dizer o que ele para aí lhes segredou...

As coisas mais estupefacientes, creiam, e com tal poder suggestionante, acreditem, que mais de um bichinho de ouvido tremeu de pavoroso susto no recondito da nacarada e rosea concha de uma orelha feminina!

Mas a breve trecho o seu proprio sorriso levemente ironico descobria em S. Ex.ª o Boato, o «blagueur» impudente já tão nosso conhecido... e foi um gosto ver cair por terra, como castelos de cartas, todos os seus dizeres espalhafatosos e exagerados...

S. Ex.ª, compreendendo a tempo que estava perdendo terreno, fez em segredo as suas malas e em segredo desabellou para outras paragens, enquanto as suas palavras—ou antes, os seus palpões,—se diluam desmaiadas á luz forte da evidencia, perdendo-se, voando indistintas, rapidas, como levadas no soprá do vento que trota sobre a relva adormecida...

E não deixaram saudades....

LYSTER FRANCO.

DR. AFONSO COSTA

O sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças, tem recebido inequivocas provas de muito apreço em França, onde foi visitar seu filho que se encontra fazendo parte das tropas que constituem o corpo expedicionario português.

Em Espanha também o illustre republicano foi honrosamente homenageado sendo recebido em audiência particular por Alfonso XIII.

Rejubilamos com laes factos, porque se eles distinguem sobremaneira o sr. dr. Afonso Costa, embora constituindo merecidos preitos ás suas notaveis qualidades de talento, também nos prestigiam a todos nós por serem deferencias honrando um português.

(De O Sul)

CONVEM A TODOS.

que precisam de comprar um bom relógio ou no bunto objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigiram-se ao novo estabelecimento de relógios e relógaria do sr. João Vassilho Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade.

O proprietario daquella casa tambem compra ouro e prata usada, e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1.º tomo vol. 850

A' venda em todas as livrarias e na Casa Ventura Abrantes
Livraria Editora
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Regressou a Faro, o sr. dr. Alexandre Pereira Assis, illustre clinico nesta cidade. Vimos nesta cidade o nosso presado correligionario sr. João Vicente de Brito Junior, de Santa Barbara do Nexo.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Na ultima reunião da Comissão Executiva da Sociedade «Propaganda de Portugal» o sr. dr. Magalhães de Lima comunicou que o Touring Club de França lhe pediu para ele apresentar junto da Direcção desta nossa Colectividade as suas instancias para que o Touring Club tivesse como seu representante no nosso paiz a Sociedade «Propaganda de Portugal», e reciprocamente elle fosse o seu representante em França desta Sociedade.

Este pedido ficou para ser devidamente apreciado pela Direcção da Sociedade «Propaganda de Portugal», mas elle representa por si mesmo uma tão grande e admiravel conquista para as relações amistosas entre

os dois paizes e as duas Sociedades que podemos desde já avançar o seu absoluto acaetamento.

Para a sôpa dos pobres

Um grupo de costureiras e de artistas de Faro resolveu levar a effeito a realisação de um espectáculo cujo producto reverta a favor da «Sôpa para os pobres». Essa festa realisar-se ha no proximo mez, no Círculo Teatral que pela respectiva direcção foi gentilmente cedido e constará da representação da peça em 3 actos—O Filho da Republica, por amadores.

São dignos do maior louvor os promotores desta caridosa festa e de certo ninguém deixará de lhe prestar todo o possível auxilio, concorrendo á simplica festa.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Abrirá no primeiro Domingo de Maio com entradas pagas a favor do Hospital de Faro. Sob a presidencia da Ex.ª Sr.ª D. Ana de Bivar Cumano um grupo de gentis Senhoras da Elite Farense, venderá flores e os bilhetes de admissão ao certamen artistico

Promete revestir a maior imponencia a abertura solene da Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, no salão do elegante Teatro Létes, desta cidade e cuja inauguração se efectuará no primeiro Domingo de Maio.

Os expositores, tendo em vista as difficuldades financeiras com que luta o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o nosso primeiro estabelecimento de assistência publica, deliberaram que fosse paga a entrada na Exposição, 10 centavos no dia da inauguração e 5 nos dias seguintes, revertendo o produto a favor daquele estabelecimento de beneficencia.

Os srs. Lyster Franco e Carlos Porfírio em nome dos seus collegas, solicitaram da Ex.ª Senhora D. Ana de Bivar Cumano a honra de organizar e presidir a uma grande comissão de senhoras destinada a fazer a venda dos bilhetes de admissão e de flores aos visitantes.

A sr.ª D. Ana de Bivar Cumano, cujos sentimentos altruistas são bem conhecidos e justamente apreciados nesta cidade, acquiesceu gentilmente ao pedido dos artistas, concedendo-lhes toda a sua valiosa cooperação nesta iniciativa e organizando uma grande comissão de Senhoras da Elite Farense, que valorisará o certamen artistico com o perfume da sua graça e os primorosos requintes da sua gentileza.

E como, na essencia, se trata de obter donativos para o hospital de Faro, estabelecimento cuja prestimosa utilidade será inutil encarecer, estamos certos de que a exposição será extraordinariamente frequentada e que o publico sabrá concorrer com o seu obulo a favor de tão humanitario fim.

Acerca da proxima Exposição de Arte, publicou o nosso presado colega «O Sul» uma interessante entrevista, que um dos seus dignos redactores teve com o nosso director, sr. Lyster Franco, acerca do certamen artistico.

Amabilissimas e imerecidas as boas palavras de «O Sul» a Lyster Franco penhoram-nos altamente. Vamos transcrever-las para que, com a expressão do nosso inesquecivel reconhecimento, fique arquivada nas columnas do nosso jornal uma tão cativante prova de boa amizade.

Fala «O Sul»:

ARTE—PINTORES DA NOSSA TERRA—EXPOSIÇÃO NO THEATRO LETES—ENTREVISTA COM LISTER FRANCO—O ILUSTRE PINTOR E REQUINTADO ARTISTA DA PROSA SR. LISTER FRANCO FALA-NOS COM ENTUSIASMO DA EXPOSIÇÃO DE ARTE QUE, COM MUITO BRILHANTISMO, SE REALISARÁ NO THEATRO LETES DESTA CIDADE NO PROXIMO MEZ DE MAIO.

A natural curiosidade provocada pela proxima abertura de uma Exposição de Arte no Teatro Létes, sugeriu-nos muito

naturalmente a ideia de entrevistar um dos expositores, a fim de que, pelas suas informações, ficássemos habilitados a bem elucidar o publico sobre tão interessante e notavel acontecimento.

Sabendo que Lyster Franco era um dos expositores, formamos proposito firme de o ouvir, certo como é sabido que nenhum outro mais competentemente nos podia elucidar.

O sr. Lyster Franco é um artista de merecimento.

Não só com o literato de requintissimo talento, mas também como pintor de alto merito, tem o seu nome feito e por isso a sua palavra sobre qualquer manifestação artistica; tem uma especial e devida autoridade.

Não hesitámos, pois, e como se o acaso viesse ao encontro dos nossos desejos, um dia destes, passávamos em frente da redacção do nosso colega «O Herald» e eis que avistamos Lyster Franco saindo da labuta do jornalismo a que também se dedica e, diga-se de passagem, com muito brilho.

Iamos com afazeres, mas como a occasião era magnifica, dirigimo-nos ao consagrado artista e em breves palavras o entreámos do nosso desejo:

—Queira entrar, meu caro amigo,—diz-nos Lyster Franco, depois de nos ter fixado um instante, um pouco surpreso,—muito embora seja um tanto ou quanto pleonastico entrevistar um jornalista, estou pronto a satisfazer a sua curiosidade.

—Nós vimos entrevistar o pintor...

—Nesse caso, meu amigo, passemos ao meu atelier. Terá mais cor local a nossa palestra e mostrar-lhe-hei alguns dos trabalhos que destino á proxima exposição...

Entrámos. A forte luz do sol, tamizada em suaves brancuras através dos vidros foscos dos portais, espalhava no ambiente do vasto atelier uma vaga penumbra de sonho. Pelas paredes, completamente revestidas de quadros, molduras reluzem em brilho de ouro mortico e nos amplos vidros dos «carvões» chispam grandes reflexos scintillantes.

E, enquanto o nosso espirito experimenta a grata influencia daquele templo da Arte, o illustre artista elucida:

—Francamente, de positivo nada posso dizer-lhe acerca da Exposição. Como vê, os meus trabalhos estão quasi prontos. Aos meus collegas succede outro tanto e agora, o que mais nos preocupa é a solução do problema das molduras... sempre difficil de resolver.

—Tenciona expôr muitos quadros?

—O numero não está ainda fixado. Talvez quarenta e tal, talvez cincoenta.

Depende... nem eu sei bem de que dependerá... sei, sim, e o meu caro presente também, que nós os artistas, quando em plena labuta, senão sempre, falo por mim, somos em extremo impressionaveis. Julio Breton, o grande pintor francês dos crepusculos, convulsiona-

va-se em furias de desespero quando a sua paleta não sabia dar-lhe os efeitos que seus olhos tinham surpreendido; Raimalho inutilizava telas sobre telas, raspando-as á espátula quando o seu trabalho não correspondia ao seu pensamento; eu, sem comparar-me a essas agulhas que tão alto soberam voar no céu da Arte, sinto todavia a mesma «nevrose» e apago frequentemente, sob grandes massas de tinta, as «manchas» que não me satisfazem...

—Nesse caso, o numero...
—Impossivel de fixar, meu caro. A ventania que tanto me irrita, e o frio primaveril, que se compraz esfriando-me as mãos, são os dois obstaculos que mais temo. Conto, porém, com a minha tenacidade para vence-los, para dominá-los...

—E tenciona expôr?
—«Fusains e marchas» em que diligenciai fixar as minhas impressões da linda paisagem alpestre de Monchique; os «esquiços» que enviei á Exposição do Congresso Regional Algarvio e que, como sabe, foram inspirados na historia desta provincia, tão fértil em lances grandiosos, e esses dois «esbocetos» para quadro...

Olhamos. Já emolduradas duas enormes telas destacam quasi a meio do atelier.

—«A farandola das Virgens mortas», e «Sobre a nudez forte da Verdade»... diz-nos o artista indicando-me aqueles seus interessantes trabalhos.

São duas amplas e admiraveis perspectivas do jardim de D. Morte. No primeiro, á vaga luz crepuscular, lindos fantasmas de Virgens Mortas bailam no espaço um extranho bailado de sonho, em que as suas flutuantes roupagens, ondulam até se confundirem com o fino colorido do firmamento. E' todo um cair de folhas secas, um esfumar de illusões perdidas, de sonhos desfeitos, naqueles vultos frageis, que se diluem num ar calmo, sorrindo conhiadas nos misterios do Além aquellas lindas faces, beijadas pela Morte... E' toda uma evocação das baladas germanicas a reviver naquella interessantissima tela, que se adivinha ter sido visionada sob um grande e emotivo poder de inspiração.

O artista explica:
—Estêve muito tempo por acabar, este «esboceto». Fixei a impressão e nunca mais dele me lembrara; mas, ao instalar aqui o meu atelier, de novo o acaso mo pôz diante dos olhos... Resolvi acabá-lo. Quanto ao outro, procurei, apenas, traduzir em pintura o lema do grande Eça...

Olhamos de novo, adejante sobre um vasto cemiterio para um ondulado vulto de mulher a Fantasia—cujas formas são apenas veladas por um longo manto diáfano, que envolve quasi todo o quadro.

Ambas estas telas são de um bello e impressionante effeito e nada conhecemos

sobre o assunto que se lhe compare, sabido como é que para Lyster Franco, o problema da morte não se factorisa em visões tétricas ou pávorosas, mas em variadas visualidades ridentes, em que a velha parca de Orçagna, o florentino celebre dos admiráveis frescos do Campo Santo de Pisa, e de Dürer, o ilustre pintor das grandes telas religiosas, nos aparece quasi sempre demitida num airoso vulto de mulher tocada de rosas.

Mas, uma pequenina tela atrai as nossas atenções; representa um adorável tipo-femenil, feições aristocráticas, sob um amplo chapéu de plumas brancas a confundirem-se com o vestido também branco. Um retrato? perguntamos.

—Um simples estudo para o retrato de Mademoiselle Angela, de... impossível, já agora de acabar, diz comovidamente o artista, porque o lindo modelo seguiu a eterna viagem para a qual não ha regresso.

Seguidamente passamos a admirar as «manchas» em que a paisagem algarvia se retrata fielmente, no seu colorido forte e já felicitamos o artista, desejosos de não lhe tomar mais tempo, quando ele nos retem por mais uns instantes para nos dizer que a Exposição vai interessar de veras o publico e que Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, os outros expositores, tem belos trabalhos, de seguro efeito e tratados com mimo. Quanto á inauguração, diz-nos ainda Lyster Franco, esperamos poder efectua-la em Maio, logo nos primeiros dias.

—Vontade não nos falta...

Despedimo-nos agradecendo ao illustre artista a sua cativante gentileza e aqui damos aos nossos leitores, muito sucintamente, as nossas impressões da visita ao seu atelier, um quasi ignorado recanto desta aperlada Faro, onde se vive uma magnifica hora de altissimo encanto espiritual e que o «sobribo» indigena quasi desconhece, pois á frivolidade da sua vida torna-se prescindível a profunda e transformadora comocão da Beleza e da Arte.

Damos a seguir, o extrato do catalogo.

Quadros de Lyster Franco:
Fusão: —Fusão de Corde, Caminho dos montes, Estoi, Moinhos, Faro, Trecho da Mata, Arcos, recanto da estrada, Sobretas, Falda da Picota, Arvore velha, Barranco dos castanheiros, Vereda, Pego do charco, Monchique, Quinta do Loureiro, S. homão.
Oleio: —Estudo para o retrato de Mademoiselle Angela de... Farandola das Virgens Mortas, Sobre a nudez forte da Verdade, (esboço), Otonio triste, Anginho, Mouras encantadas, Entrada de Irmão Amar em Silves, Tomada de Faro, Afonso 111 após a tomada de Faro, conquista de Tavira, O Infante D. Henrique em Sagres, O infante D. Henrique armando cavalleiro a Gil-Eannes, Incendio e saque de Faro pelos ingleses, (esquissos).
Velho algarvio, Montanharia, Maria Clara, Rosita, Estudo de ar livre, Manuel Comabuz, Martiniano, João dos Casais, A tia Vicência, a velha Rafaela, O Joagum, Cabeça de estudo, velho moleiro, tipos regionais).
Paisagem: —Pinheiras, Correlho do Braz, Trecho do caminho dos Moinhos, Recanto da mata, Caminho velho, Caminho do mirante, Pinheiro velho, Moncho, Charca, Molino do Pouca Chuva, Paraizo, Arvore do Paraizo, Tronco morto, Estrada Velha, Casal do João Bento, amanhecer, O forno velho—Pinheiro, Trecho da Mata, Barranco dos castanheiros, Sobretas Vereda, Recanto do Paraizo—Ladeira, Caminho dos moinhos, Vale Frio—Caminho da Fonte dos Amores, Casal da Rafaela—Recanto da estrada, Trechos da serra, Lomba do esgratadoiro, Esgratadoiro, Caminho do convento, Garçanta, serra, Um corrego, Cerro da Sapa-teira, Corrego do Finca—Barranco do alcaria, etc.
De Raul Carneiro:
Pintura Oleo: —Lotia, Espanhola, Leocadia (pertencente ao Ex.º sr. José R. d. s. Santos), Casal do Amarelo (arredores de Faro), Sol e chuva (estrada de Olhão), Trecho do alfene (arredores de Lisboa) (—pochade), Multa, a Echarperozia, Cabeça de garoto (pochade), Crepusculo tardio (pertencente ao Ex.º sr. Francisco F. Quaresma), O modelo, Tentação de Santo Antonio (esboço), Eunice (esboço), Margarida, Crepusculo.
Aquarella: —Um trecho da quinta do Affeto (impressão).
Desenho, Sanguineas: —Retrato do Ex.º sr. J. A. Rosado Junior, Cabeça de velha, Estudo, Dulce, Magda, Maria, Efeito de luz, Desenho a 2 lapis: —Estudo, Ema, Retrato de mademoiselle M. C. F.
Gisette: —Cabeça de mulher, Modelo.
Carvão: —Miguelena, Maitte, Croquis.
Pertencente ao Ex.º sr. Carlos F. Porfírio.
Futurismo: —Mirly, Zarna, Rodigue.
De Carlos Porfírio: —Salomé, Paz, Silêncio, Primavera, Noite, Pierrot, Ema, Manhã, Poente, Visão, Sonho de Primavera, A Primavera da flor, Crepusculo, Sonho de Primavera, Poente, Torde da Primavera, Rio de Ouro, Mademoiselle X, Antes da Rua, Sexta-feira de Paizão, Cabeça de estudo futurista, Japoneza, Dama de amarelo.
De Jorge Barradas (Caricatura a aguarela): —Camard !!!, L'omour perdu, Les étnes salpê, L'hi me de angelus, De la Vile, Une femme que je ne connais pas, L'apart de vitesse, Le vent mauvais, Une femme de la mode, Collette, Le vent mauvais, Costureira rinha, Liberdade, Florista, Severo, Gente da dila etc.

FUTURISMO

GENTE NOVA

Pedem-nos a publicação da seguinte

Carta

Minha Indiscreta Amiga:

Realiza espalhando-se por todo o meu sentir essa pleiade de modernistas, que ao teu allardado resplandecer, mas —sil—nãum soube impressionar-me! Os seus dedicativos, longo de se de infiltrarem no espirito, progrediram em afastamento prematuro!

A alma da mulher é assim, dirás. Não me calunas. Sabes bem que não me pertence a por isso mesmo desgostosa a assim pensar.

O meu pedido ficou distanciado de uma boa interpretação. Quisera eu dar-te os reverberamentos estênicos e espasmicos, que por vezes me alcançam, a expressão rodilhada da meu sonho-ambição. Cheguei a vislumbrar entendimento perante esses novos horizontes que ao juvenis Poetas do do Algarve me esperanças, mas a deslusão veio celere...

Sinto delirar-me em afastamentos delirios! Penso a poder da minha elingão, embora em distar de Alvaro separante e revoltoso-me! Incessantemente! Sempre! Por vezes a minha revolta eleva-se ao cubo! Só no silencio encontro a plena expressão da minha força e posso escutar as veras eloquentes da minha alma. Intenção dubia?

Não! Convecimamto intimo, solidio, inabulável!

Turvo-me nas aguas ambigua da lucidez, deslumbra da pela incendiária lucidez da Grande Arte Futurista!

Mos quodro-ins do «negro»! «Esmagado»! «Branco»—que ninguém se importe! Jantei com meus juizes terminantes! —Ketrabica vaidado!...

Teclar-me, deixando passar o brou-a-a comparsa, delirando a pôr em fuga a timidez que me envolve! Sim! Sinto-me fragil! Os teus Poetas são impressionantes! Prendei-me-hiam, calizara-me-hiam em abluções devaneadoras ao meu espirito-lôr-de-egolejo, não estivesse preso loquiquo... distante...

Aberdeen! Aberdeen! Cais immortais, Guindastres! Florestas de moitos, rangel-de-Engenheiros, Motopistas, Mercadorias!

Vivino e Nesso comprander-me-hão? Talvez. A lida surgia das Trevas, plenejar na ressurreição ante os olhos e memorias inapagaveis: ao fogo do Arquivo Intelectual?...

Oh! Nencia! Nencia!

E tu, minha indiscreta Amiga, não mais tornaras a lançar-me entre os Paladinos dessa nova lida.

Bem hajam esses juvenis Bardos. A todos a minha gratidão e a saudades depressa!

Lisboa, 26—Abril—1917.

Miss Edith.

AO TEU DIZER

A Irmã Amar

No meu Jardim-Ideal aureas flores de acacia gemem prantos!
Um luar bisonho as esverdeinou!

Minh'alma dolorida enche-se de luar triste!
Florescem nardos negros no meu espirito!

Trepadeiras floridas recortam ao clarão da lua silhuetas de aereo silatista.
Mas meus olhos só sabem ler nos teus...

Rondas de aletuia, em indecisões prateadas, dizem angustia...

Tu, sabes só dizer: Ingratidão!

Silves, 14—1917.

IBLA.

ORIENTES

Aos Futuristas do Heraldo os unicos que me podem sentir

Esta Ansia de Tudo que me berro no Alma nas horas de Beleza.

El sempre Ela que assim me agita. El o seu olhar que assim me manda.

Os meus nervos enleiam-se em gritos de Luz!

A minha Ansia vaga doida de Febre! A minha vida é pó d'algum deserto onde o vento é eterno!

Tenho a Alma lúrida a Movimento—Belezas!

A Cór-Nua da Jarra d'este café está a vencer a minha atenção.

OH! Como eu desejaria confundir-me em espasmos da mesma Cór!

Provocam-me as esquinas da marmoreia e filares tenho desejos de as morder.

Encanta-me a vertigem do automovel, mas só a vertigem tem o automovel.

EH! LA! pelas carcaças das grandes corridas.

EH! LA! pelas grandes chupas de zinco encanudadas.

Os grandes Asenais!

O movimento escravo das grandes Fabricas!

Tinco—Tin—Zentes—Zentes—PA—Pim—Tingo!!!

EH! LA Selvagens!

EH! LA Salvagens!

K 4 O quadrado Azul de Joalmada

Filiz o Genio! O unico genio do mundo, Almadã Negreiros!

As bailarinas provocantes com o seu sorriso garça cristal...

O misterio das suas joias. O perfume dos carmarins. O carro que transportou as melas da Bailarina descuida Miss Rose

A minha alma sentia climas pelo multido que subia para o teatro. Não fui ve-la para sonhar.

E tantas Belezas da minha Alma que os daseiros os divertidos não comprehendem.

Sim... Sim... Eu sou Futurista, sou de tudo que tem Vida! O movimento! A ansia! O misterio! E os outros pobres ribeiros de agua morna!

Faro—15—5—1917.

NESSO.

KOTURNO REDENTOR

A FLOR DE SILENCIO

Inspirado no monologo de Charles Gros

Era uma velha torre, velha, muito velha. De altas janelas altas, muito altas. Com uma esguia grimpã esguia, muito esguia. Onde antigo relógio, antigo, muito antigo. Maldizia o Silencio, maldizia Muito!

E um velho mocho, velho, muito velho. Pela alta noite, alta, muito alta. Com esguia vóz esguia, muito esguia. Antigo ah praia, antigo, muito antigo. Maldizia o Tempo, maldizia Muito!

E o velho mulherio, velho, muito velho. Em altos brados, altos, muito altos. Em esguia vóz, esguia, muito esguia. Num antigo brado, antigo, muito antigo. Maldizia o Tempo, maldizia, Muito!

Mas uma linda fada, linda, muito linda. Passou ali, passou, muito passou. Benção de amor, benção, muito benção. A antiga torre antiga, muito antiga. Abençoando o Silencio, abençoando, Muito!

E ao velho mocho, velho, muito velho. Veloz transformou, veloz, muito veloz. Em rubra flor, rubra, muito rubra. De alada graça, alada, muito alada. Abençoando a Flor, abençoando, Muito!

E lindas donzelas, lindas, muito lindas. Em frescas risadas, frescas, muito frescas. Cantam canções, cantam, muito cantam. A bela flor, bela, muito bela. Abençoando o Perfume, abençoando, Muito!

Assim, linda Flor! assim, muito assim. Floriste um viver, floriste, muito floriste. Ungido em graça, ungido, muito ungido. Flor me sinto, flor, muito flor! Salve, Milhes, Salve! Muito!

Porto, 23—IV—1917

VIVINO.

SAUDAÇÃO

AO GRAM JÓ

Ceu Trevas! Meu espirito arlequim, baila aspirações dentro meu corpo deambulante! Esqueci minha boquiha e fumei um cigarro!

Meus olhos fitaram o grande arco da grande ponte, mas o arco fecha-se todo em curva, aperta-se, estrangula-se já, não é arco! Já não é ponte! Meus olhos veem vasio!

... A ponte servia a homens é veicullos; trens de ferro e irens de carne, a passarem de uma para a outra margem...

De um lado, a Luz, o Movimento, o espirillar do fumo ascensionante das grandes Fabricas. Além, campos, arvores, pedras e arvores com luvas de musgo e de liquens!

... Passei agora no Chardron e comprei o

Quadrado Azul do Almadã-Negreiros!!!

Não o li só para o admirar e achei-o lindo, arrebatante, expressivo de um impressionismo dolente de cadências rubras de delirio ultra vertigem!

Salve, o Jô! Salve, o gram Jô!!!

Agora, já não ha ponte, mas ha «Quadrado Azul». Trevas estupidizes aos que não o comprehendem; Luz radiante aos que o entendem!

Hossana!

O «Quadrado Azul» é uma ponte cujos extremos assentam nas margens da treva e da Luz!

Porto, 25—IV—917.

KERNOC.

SOMBRAS

Borras de sonho prendem magoado A minha luz perdida de carmin;

Corro no espaço e não há sino em mim; Voluntas do sono de ouro, ponuabrado

A minha esperança em laivos de infinito Rodria-me calterior a esvair-se;

Sonho-Venezia, lúida a diluadir-se Exó no meu sonho a que me agito.

Raias incandescentes—Astros, Astros—; Ardo-me lido e não me venço—Dôr—! Vivo em altura e não me desço—Cór—! Navios que se afundam já sem mastros.

Giros correndo loucos do quebranto, Anexas morrendo azul pelo deserto; Bócas que vibram no vazio: beijo incerto; Carícias dum misterio onde me encanto.

Sombras perdidas nua sombra esguia A estorcer em garra do portuque; Além, onde caminha o meu clímax, Aluna sangrando nua febre fria.

EH! Oh! Castelos que me vibram, Bón—! O meu passado todo em meu olhar Raias... Raias... Amanheceu em Luz o meu dia-dum.

Grutas de fogo incitas de silencio!

Porto, 23—IV—1917.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NUMA CAMPA

Santo! não é aqui a tua sepultura,
Sob esta campa, não!
Que importa esta loisa? A tua cova escura
E' noutro cemiterio,—em cada coração...

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

MADRIGAIS EM PROSA

A ESTRELA E O SAPO

A uma Gentilissima Senhora.

Ao entardecer, nos dias serenos, quando na amplidão celeste começavam cintilando as primeiras estrelas; o sapo—um triste e asqueroso sapo—emergia das aguas lúculentas do charco, mas, em vez de misturar seus cantares com o dos outros sapos, ficava-se silencioso, contemplando o afirmamento.

Seduzia-o o maravilhoso aspecto de abobada celeste, aquela hora melancolica transformada em amplo manto azul, todo recamado de estrelas.

Ele, a quem a luz do dia sepultava nas profundezas do pantano, experimentava um suavissimo prazer, á noite, olhando o o céu, em cujos esplendores a sua vista se perdia idealizando misterios que desejava saber profundar...

Fascinavam-no as estrelas com as suas coloridas cintilações e os seus olhos glaucos, desmedidamente abertos, pareciam querer fixar na retina aquelle espectáculo surpreendente e belo.

Uma havia, porém entre todas que mais o encantava...

Era uma linda estrela branca... muito branca, emitindo uma luz diamantina e pura, que, rutilando através da imensidade, vinha desluzbrar o triste sapo.

Sempre que a via brilhar no azul, o pobre experimentava primeiro um intenso prazer em admira-la, como se a linda estrela fosse um gentil vulto de mulher e ele, algum enamorado poeta... depois alanceava-o um grande desespero, louco, profundo!

Sentia-se miseravel, infimo! Feito de lama!

Oh! Que cruel o Acaso tinha sido para com ele!

O Acaso, que em vez de inundo sapo repulente, o poderia ter feito surgir sob outro aspecto, mais... muito mais belo, mais luminoso! O acaso que o podia ter feito astro brilhante e magnifico como os que povoam o céu...

E depois pensava... meditava... mil pensamentos irreais vinham povoar-lhe a imaginação torturada! Oh! Como ele seria feliz se pudesse alar-se da terra... subir... subir, ascender até ás regiões habitadas pela linda estrela, cujo intenso brilho tanto o seduzia, e dizer-lhe,

numa linguagem feita só para ser compreendida pelas estrelas—a admiração que por ela sentia, contando-lhe, em seguida, como quem relembra um sonho mau, o poema da sua existencia miseravel, toda desespero e angustias, vivida junto do charco orlado de limos verdes...

Assim meditava o apaixonado batraquio durante toda a noite...

No céu, indiferente, a linda estrela rutilava até que a aurora desdobrando pelo firmamento, a sua, clamide luminosa, apagava gradualmente todos os luzeiros.

Um desespero imenso vinha, então, torturar o triste.

Não ve-la era, para ele um suplicio cruciantissimo, doloroso, insuportavel!

As horas do dia pareciam-lhe de uma lentidão infinita e era sempre com uma grande alegria que admirava no horizonte os primeiros tons crepusculares.

Ansiosamente é que esperava a noite, sempre ansioso, que terminasse aquele grande suplicio.

Dias e dias passaram.

Uma noite, após permanecer longas horas fitando a sua amada estrela, o sapo sentiu que a vida, toda concentrada no seu olhar glauco, se lhe desprendia do miseravel involucro e subia... com a magestosa serenidade de um perfume subtilissimo, ascendo para as longinquas regiões onde reluzem as soes, e entre eles, desluzbrante no seu brilho diamantino e puro, a linda estrela que tanto o fascinava...

Pelos espaços havia harmonias suavissimas, e ondas intensamente luminosas.

E assim, naquele sonho delicioso, foi-se-lhe pouco a pouco extinguindo a existencia...

Quantas vezes, gentilissima Senhora, ao admirar Teus lindos olhos negros, que parecem possuir as scintilações de todos os astros, eu tenho recordado a singela historia do triste sapo do pantano!

LYSTER FRANCO.

HORAS MALDITAS

A Behnino

Lusco-lusco! Lusco-lusco!
O Ceu nubla-se em carmin!
Aromas do perfume, quasi ondulantes sereias, viam beijar extasiadamente o pódo da minha alma!

E eu sentia aquilo que não sou, morder-me alicoso do fatal!

Centuros rubros, entrocavam-se pelo tozo do meu Ser!

A vida, a eterna amizão do Passado, vicia a cansavel no cavalo irreal do meu sonho!

Tudo flutára, invisivelmente purpura!

E o Ceu sempre nublado!

Meus dentes de verdadeis rangem vidro que o aminho!

Meu Espirito pirlimpeja qual vidro quebrado!

E eu que julgara o vicio!

E eu que julgara o vicio!

E eu que julgara o vicio!

E o Ceu sempre nublado!

Os ciehos mordem treva!

O quadrado Azul de José Almadã-Negreiros

Salve!

Minha alma revolta em oscitações eletricas, adormecida!

E a Cór sempre nublada!

Ah! Queim pintoço, rãgo—Lô por! E, ser, nublado!

Vê o quê! LA estall!

Porto, 23—IV—1917.

FONTANES.

BRANCURA BRANCA!

A Irmã, a Linda

Nos galhos violados, fragões e irrequietos, houve alturas brancas e sorrisos de perfume!

E a minha Amiguinha-Amor, vestiu-se com a noçagem de encanto da sua florção ideal!

Ah, bem perio da velha ponte, toda velha, em pedras que sabem historias; vinhas Tu, outrora, rosteles auroras, ver passar o bergantim dourado dos meus sonhos!

E as Aranhas, torreadas de algas esmeraldicas, cantavam as melodiosas trovas da Aspiração-Ventura!

E os teus olhos bailantes, sorrindo ás flores immaculadas da linda Amiguinha-Amor, farpavam de luz meu coração fantasista!

Uma vez—manhã dourada!—Tuas mãos de uñas egipcias, ofereceram-me um lindo ramo dogueles flores.

E no meu sentir houve alencidos de perfume e sorrisos brancos!

Depois... Não mais tornaste! Dias seculares decorreram. Um vento mau—a Descença!—destroiu todas as florinhas da linda Amiguinha-Amor! Nos galhos violados, fragões e irrequietos, não mais houve alturas brancas!...

Não sejam aqueles os alancantes sinais do teu prejuizo?

Eis porque te chamei «Linda flor» adocida de ingratação!

Silves, 27—IV—1917.

ALYORADA SUBLIME

A Fontana

Malva-Rosa doida, em solitário de ouro,
Dardelando sorrisos p'as boninas,
O Sol aparece, pastoreando e louro,
Entre corbeles nuvens brocadinhas.

Féiz do raio multicolor, ardendo,
Alastram pelo Céu luxur parvões,
Dorme o Choupal em sonhos moribundos,
Cantam ardeas no Jardim Nipónico...

NEBLINA.

Vencido

Tudo havia murchado! As flores já não
exalavam perfume. Atropos passara por
ali. As Côres tinham-me deixado no Sa-
harah. Era-me insonso.

Miragens—violetas visitavam-me às ve-
zes. Louco de oiro arremessava-me... no
vacuo. Era sempre o vacuo...

Oscilava-me e o meu bronze ficava-se
mudo. Do tempo que vivera só o Outro
poderia lembrar-se. Eu, passava indiferen-
te e só. Procurava-A. O Outro guarda-
va-A: avaro! Só flores murchas, espírios
agudos, muito agudos. Se eu pudesse
roubar-lha...

Impossível. Impossível.
Não A viam. Ela adivinhava-me de lôn-
ge... Um dia, quando tudo era mais ro-
xo e o ar mais pesado, via-A muito perto
de mim. Quiz agarrá-la, mas os pés sol-
daram-se-me ao chão... Maldição! Maldição!

Se tivesse podido cortar os pés...
Mas não, nem isso me havia lembrado.
Só depois me lembrei já ela tinha fugido
Solidão... Solidão...
O seu destino é fugir-me sempre e a mi-
nha Ansia deseja-lá para mim. Serei sem-
pre água que corre mas que não avan-
ça.

Vencido... Vencido!

Faro, 15-3-917.

GERVASIO.

POR ESSE MUNDO

O comercio dos cabelos

O comercio dos cabelos está muito de-
senvolvido na Italia. Avalia-se em 15 ou
20 milhões o valor das quantidades ex-
portadas. Cerca de 75% do total exporta-
do consiste em cabelos em bruto, não ten-
do sofrido nenhuma preparação, e o preço
varia consideravelmente segundo a quali-
dade.

A cidade de Napoles e suas visinhan-
ças fornecem grandes quantidades de ca-
belo: as mulheres dessas regiões aprovei-
tam habitualmente os cabelos que lhes
caem ao pentear-se. Pequenos negociantes
de Palermo, Catania e outras cidades,
têm ao seu serviço um certo numero de
agentes, cuja missão é percorrer um de-
terminado distrito e comprar as mulheres
os cabelos que elas aproveitam. As quan-
tidades assim reunidas são em seguida
enviadas aos grandes exportadores de Na-
poles, que os expõem para todos os pa-
ses do mundo.

Pelo seu lado os negociantes napolita-
nos enviam cada ano, a Suissa e a Dal-
mácia, agentes encarregados de comprar
todos os cabelos que podem colher e de
os enviar para Napoles num prazo tão
curto quanto possível.

Progressos da aviação

No aerodromo de Buc e em presença
do ministro da marinha de França e de
varias personalidades, realizaram-se com
satisfactorio resultado as primeiras expe-
riências do aparelho inventado por Bleriot
e a que já nos referimos nestas colunas
para que os aparelhos possam subir e des-
cer desde um cabo colocado entre dois
mastros, inovação de grandes vantagens
para a aviação sobre o mar.

Também em Lyon se efectuaram expe-
riências muito interessantes dum invento
que tem por objecto obter a estabilidade
natural dos aeroplanos. Este invento é de
dois individuos de Lyon dedicados aos
problemas de aviação, um deles engenheiro.

De grande altura foram lançados ao es-
paço dois aparelhos pequenos de diferentes
grandezas os quais, apesar de terem caído
em varias posições recobram logo a
normal, chegando ao solo em perfeita
horizontalidade.

O segredo do descobrimento está na
utilização racional e scientifica das rai-
das de ar que são recolhidas num plano
concentrado, colocado na parte dianteira
do monoplano.

Os dois auctores vão construir um ap-
parelho com motor de 60 cavalos e esperam
poder experimentá-lo em Paris, em Se-
ptembro próximo, lançando-o da parte mais
alta da Torre Eiffel.

A GRAÇA ALHEIA

OBRA PROTENTOSA

Se Deus consumiu seis dias
Quando o mundo formar quiz;
Aposito que gastou o seu
Para arranjá-lo, nãz.

A GUERRA

As condições de paz
alemãs

Noel Buxton, falando da sua recente
visita á America, disse ter-lhe sido comu-
nicado de fonte autorizada que são as se-
guintes as condições em que a Alemanha
faria e aceitaria a paz:

«Abandono de todo o territorio conqui-
stado; restauração integral da Belgica, com
plena soberania e compensação adequa-
da; restauração da Servia, com saída pa-
ra o mar; cedencia do Trentino á Italia;
cedencia de grande parte da Lorena, in-
cluindo Metz, á França; e os estreitos fran-
queados á Russia».

Buxton assegurou que os Estados Uni-
dos apoiariam estas condições com toda a
força, caso os aliados quizessem abando-
nar a ideia de humilhação da Alemanha.

Mobilisação de tropas

Wilson ordenou a imediata mobilisa-
ção de tropas da Guarda Nacional nos
Estados de Virginia, New Jersey, Pensyl-
vanico e outros e que se ponham á dis-
posição das autoridades para proteger as
fabricas de munições e as linhas ferreas.
Estas tropas ascendem a 25 mil homens.

Também se determinou a mobilisação
de 26.000 homens para augmentar a ma-
rinha de guerra.

Marinha norte-americana

O «Matin» publica um telegrama de
Washington noticiando que o ministerio
da marinha controu a construção de 24
torpedeiros rapidos.

Tumultos

Os boatos de revolução na Alemanha
são certamente exagerados. Entretanto,
há serios tumultos. De Munich referem
que os mineiros de Penzberg, descontentes
com a alimentação, recusaram descer
às minas.

O couraçado «Danton» tor-
pedeado

O ministerio da marinha comunicou que
o couraçado «Danton» foi torpedeado por
um submarino inimigo no dia 19, no Me-
diterraneo.

O navio que foi atingido por dois tor-
pedos, afundou-se em 30 minutos.
Foram salvos 806 homens por um tor-
pedeiro escoltado pelo «Massue» e pelos
navios de patrulha que ocorreram ao lo-
cal, chamados pelo signal do sinistro.

O numero das victimas é de 206.
O submarino, cujo periscopio foi avista-
do alguns minutos depois do torpedea-
mento, foi atacado á granada pelo «Mas-
sue»; mas desapareceu immediatamente e
não tornou a ser visto.

Caixa Economica

O movimento da Caixa Economica Portu-
guesa durante o mez de Março findo foi de
16.049.072\$51 na sua totalidade, sendo
8.604.069\$71 de entradas e 7.443.002\$80
de saídas, de que resulta um saldo positi-
vo de 1.159.066\$91, que adicionado ao sal-
do existente no mez anterior prefaz o de
28.692.177\$60.

Por esse Algarve

Monte-Gordo

Teve lugar nesta povoação a «Festa Na-
cional da Arvore» muito simples, mas não
menos educativa. O cortejo civico atraves-
sando algumas ruas entre entusiasticas saú-
dações patrióticas e os hinos «Portuguesa»
Sequenteira, e a Arvore, cantados pelos alu-
nos da escola, que plantaram cinco acacias
no Largo da Republica, regressou á escola
onde se realizou a sessão solene presidida
pelo sr. Antonio da Rosa Botegilha, secre-
tariado pelas gentis mesdames D. Amélia
da Conceição Martins e D. Beatriz Parra.
A professora D. Berta da Conceição Martins
dissera: «proficientemente sobre a Arvore
e a sua utilidade, fazendo sentir aos seus
alunos o amor pelo seu culto, a estima pe-
las aves e pelos animais, o respeito á vir-
tude, que deve dignificar as gerações futu-
ras». O professor da escola-movel da Ju-
queira, sr. Pereira de Lima, aplaudiu a
professora aconselhando os alunos a frequen-
tarem a escola com maior assiduidade por-
que nela encontram uma digna professora
que sabe aliar á sua grande modestia uma
elevada competência pedagogica, minis-
trando-lhes conselhos salubres e uma esmera-
da educação; moral combate energicamente
os vícios que ainda hoje, infelizmente sub-
mergem a sociedade num mar de sangue
imcente ou nos mais acerbos horrores da
miséria e da derrocada, e defende com
maior entusiasmo a virtude que, num fu-
turo não muito longínquo, há-de exemplificar
a humanidade: Termina pedindo algum do-
nativo para os filhos dos soldados que na
guerra lutaram a Patria, sacrificando a vida

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues
para vestidos genero: *tailleur*; encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção
de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas
de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cor-
reio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS
PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURAMOTORES ELECTRICOS
DE VARIAS VOLTAGENSDINAMOS
DE VARIAS AMPERAGENSDos mais afamados
constructores
O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.
SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes; abun-
dantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda,
limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRAÇCS \$50 (500 réis)

Para a provincia acesse a embalagem, porte e registo (\$20)

Registe o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT - R. Sapateiros, 15 - LISBOA

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL

CURA

INFAILLIVEMENTE

BROMHITES

Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral

J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Franco de porta comprando 2 frascos.

pela integridade do nosso pais. Os profes-
sores foram muito applaudidos e os alunos
cantaram o hino a «Portuguesa», enquanto
quatro firmosas alunas pediam alguns do-
nativos á assistencia. A que rendeu 1820 l...
Mas tem uma explicação simples. Os habi-
tantes quasi todos são maritimos e nesta
epoca estão ausentes. O sr. Antonio da Ro-
sa Botegilha entregou o diuheiro á profes-
sora e prometeu angariar maior importan-
cia. Se cumprir cumprira o seu patriotis-
mo, evidenciando a nobreza dos seus sen-
timentos humanitarios, porque merece o
nosso louvor.

A professora deu bombons aos alunos e
offereceu um copo de agua aos convidados,
que constou de viuho do Porto e doces.

C.

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim da
Ponte.

— Acompanhado de sua esposa partiu
para Lisboa, onde vai fixar residencia, o sr.
João Moniz Corte Real, 4.º official de finanças
apostado.

— Vai ser exonerado do commandante da
canhoneira, «Patria», surta na estação na-
val da China, o capitão-tenente sr. Maga-
lhães Correia, que será nomeado director
dos serviços maritimos de Macau, em su-
bstituição do capitão de fragata sr. João de
Freitas Ribeiro, que irá comandar a referi-
da canhoneira.

— Chegou de Paris e parte brevemente
para as suas propriedades do Algarve o sr.
dr. Luciano Monteiro.

— Partiu para Lisboa o sr. Raul de Bi-
var, alferes de infantaria 33.

— Partiu para Viana do Castelo o tenen-
te sr. Manuel José Serpa.

— Regressou da Suissa, onde deixou a
sua esposa e filha, em tratamento, o activo
industrial desta cidade o sr. João Antonio
Juiz de Fria.

— Foi nomeado escrivão do juizo de di-
recto de Montelique o sr. Antão dos Reis
Carpes.

— Para festejar o seu 64.º anniversario,
que passa no 4.º de Maio, resolveu o sr.
João Balista Pereira, distribuir a esmola de
40 centavos a 64 pobres, tendo já distri-
buído as respectivas senhas.

Louvamos esta homenagem.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 29—D. Germana Correa Neves Brás,
D. Maria Celeste Viana, E. Lúcio da Silva Santos, José Ba-
tista Gomes e Francisco Claro da Silva.

Segunda-feira, 30—D. Berta, Carlos Real Moniz, D. Inau-
ra de Sousa Mota; João José Silvestre Pereira; Abel dos
Santos, Celso e Otton Augusto Araújo.

Tercera-feira, 1.º de Maio—D. Clotilde Oliveira de Frei-
tas, D. Angéla Filomena Peres, Cruz, D. Henriqueta de Oli-
veira Simões, Antonio Pereira de Lima, Artur das Neves
Ribeiro e Filipe Pedro Paes.

Quarta-feira, 2—D. Eduardo Alves Bragança, D.
Emília Soares Pires, D. Mariana, Ferreira, Caetano Agos-
ta Pereira e Alvaro Simões Rodrigues.

Quinta-feira, 3—D. Isabel Maria Jodico Abreu, D. Te-
menia Caldeira, Araújo, D. Carolina Ferreira de Azevedo
Araújo, D. Aurora Celeste Montes, D. Luiza Isaura da Cin-
tha, Antonio de Sousa Pinto e Manuel de Brilo da Fon-
seca.

Sexta-feira, 4—D. Floriana Gavião Peres, D. Relátia
de Mendonça Zuarie, D. Simey, Carl Rush, José Joaquim
Maldonado, Artur da Costa Lopes, Manuel de Brilo Silva.

Sábado, 5—D. Maria de Lemos Lencastre, D. Ema Xa-
vier Ferreira, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães, D.
Elisa da Conceição Santos, José Augusto Vieira, João Pe-
dro Oliva, Sergio, Alberto Moreno de Abreu e José Saleiro
Padilha.

Casamentos:

Realizou-se em Lisboa na igreja de Santa Catarina, o
casamento da sr.ª D. Maria Emilia Perry Vidal Allen, gen-
til-filha da sr.ª D. Emilia Perry Vidal Allen e do sr. Ma-
rio Allen, com o sr. João Judico de Vasconcelos.

Necrologia:

Faleceram em Castro Marim o sr. Filipe Colorido Dra-
go e em Albufeira o sr. D. Maria do Carmo Samora Pin-
cho e o sr. Manuel Bernardo.

Ao famílias enlutadas os nossos pêsames.

Doentes:

As senhoras D. Elisa Pinto, D. Maria Fonseca, D. Be-
mira Ruivo, o sr. João Inácio Garrido e os moços Ca-
mentos.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conser-
vatoria de Registo Civil de Faro, desde 20 a 27 de Abril de
1917:

Nascimentos...	18
Casamentos...	2
Obitos...	12

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com as cursos

especieis de Higiene, Otolaringologia e Oculologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças das orelhas,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom es-
tado vendem Marques
& Vaz Velho Limitada
FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente
Vendem Marques &
Vaz Velho Limitada
FARO

Serras de Fita, Cravadeiras
e Balancés

Para fabricas de conserva, com-
pram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino
Pereira

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma
casa, baixos e alu-
as, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem
pretender, dirija-se a João Lopes do Rosa-
rio.

Casa

Com oito ou dez compartimen-
tos espaçosos, precisa-se.
Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do método da OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão considerável, assim como a economia de manutenção, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo-se a limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão considerável atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto no fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% de consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automóveis e se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando em trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm, por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e moto-marcha electricas por diâmetro.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei das serras americanas. O máximo conforto. Carros com todos os acessórios.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositário das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundária—Escolas normais e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pede a catalogos dos livros oficialmente aprovados que é recebido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Calis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre António Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kerk, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua impetração em vale do cartão. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o leitor devolver o livro, recebe a restituição da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua de Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—África Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Ótimo alojamento com luz própria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovinia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 120.

Minha Terra

—Lenço de cantigas, —No Meu quintal—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso: ... 80

Assinatura da obra completa 500

Historia de Portugal—por Alexandre Herculano, Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 700.

RAMALHO ORTIGÃO
Pela Terra Alheia—Notas de viagem—Tomo II.....50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA
A Minha Terra—Auto de Junho 2.ª edição.....30 cent.

A Minha Terra—VII.—Os amadores—Poemeiro de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

Literatura contemporânea—Antero de Figueiredo—por Fidelino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

Formulário ortográfico—conforme o plano de regularização, e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. GONÇALVES, 188

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materinas para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra útil a recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraindo a preparação de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações sumárias de disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normais por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão do concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revistada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, as teorias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, as teorias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, as teorias estudadas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão, nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normais por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revistada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral da aula da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma deoconvolvida e metódica collecção de 277 problemas numericos abrangendo todas as assunções da Física acompanhadas da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiação. Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina de espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros úteis para os cursos escolares: o amor da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das leis da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do
I.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Ave-lar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816-1916
celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, reatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia União—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica

de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO